

In Memoriam

**PROFESSOR OSVALDO MARTINS; UM ILUSTRE
PERNAMBUCANO**

ROBERTO CAVALCANTI BARBOSA FILHO¹

Foto 1. — Osvaldo Martins Furtado de Souza (22 de janeiro de 1920 a 02 de setembro de 2014).



(Fonte: acervo da APCA)

A intensidade ou magnitude do brilho de uma estrela, vista da terra, depende diretamente do seu tamanho e da distância entre o astro e nossa posição observadora. Atualmente, este valor pode ser medido utilizando-se equipamentos apropriados, por meio da fotometria. Questiono; e a intensidade

¹Roberto Cavalcanti Barbosa Filho, Oceanógrafo e Ambientalista.

do brilho de um homem em sua jornada terrestre, como é possível medi-la? Tive o privilégio de conviver durante 37 voltas ao redor do Sol com o Professor Osvaldo Martins Furtado de Souza, meu avô, que nos deixou neste dia 02 de setembro de 2014, com destino ao Alto, após 94 janeiros.

Da mesma forma que os primeiros astrônomos utilizaram a impressão da luz sobre suas retinas para verificar que as estrelas possuem brilhos e magnitudes diferentes, fiz uma retrospectiva e observei o tanto que o Dr. Martins brilhou na minha vida e da minha família. O cuidado com as plantas dos jardins do Grande Recife, aquele do bairro do Espinheiro, com sua gameleira, cuidou dos baobás recifenses e mesmo com a palmeira imperial, aquela que possui duas copas, e que fica localizada na praça do Horto de Dois Irmãos. Suas preocupações iam mais além; estendiam-se principalmente à Ilha de Itamaracá, com suas mangueiras centenárias. O meu avô tinha uma dedicação carinhosa para com o mundo vegetal e adorava as frutas com as suas variedades, demonstrando permanente vocação agrônômica, mesmo nas horas vagas. Era admirável a sua fascinação por uma manga-rosa, ou espada, ou primavera, ou jasmim, ou por uma passa de caju. Notava-se a sua alegria ao comprar frutas para os netos e, especialmente, para sua eterna e querida companheira; Dona Marilita.

Foi um competente diretor da Escola Agrícola Don Agostinho Ikas (Codai), unidade de ensino técnico da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Foi pesquisador e filatelista. Com vastas informações colhidas. Publicou sobre as plantas citadas na Bíblia. Foi, de fato, um estudioso! Escreveu e editou livros antes e durante a aposentadoria. Aposentadoria?, nunca! Foi professor do turno da noite da UFRPE, Síndico do Edifício Primavera, Presidente da Associação dos Proprietários da Praia de São Paulo, em Itamaracá; nunca parou!

Hoje sei o que ele fazia em seu escritório no Edifício Primavera, na Rua Dr. Vicente Meira, lendo, escrevendo em sua escrivania, datilografando e digitando em seu computador, isso tudo aos setenta, oitenta e aos noventa e tantos anos!. Foi um escritor talentoso. Membro Titular da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica (APCA) e da Academia Brasileira de Ciência Agrônômica (ABCA). Publicou dezenas de artigos em jornais sobre temas atuais, arborização urbana, ecologia dos manguezais e sobre os cuidados com as calçadas e com os pedestres. Fez muitos pedidos de

providências às autoridades competentes, que foram publicados nos grandes jornais do Estado. Como não atendê-los? Foi atleta de voleibol do Sport, torcedor do rubro-negro da Ilha do Retiro, desde a época do rádio até a era da TV tela plana digital, com sinal via satélite. Seu patriotismo era grande, tendo chegado a embarcar para a Segunda Guerra mundial. Pai, avô e bisavô sempre presente. Possuía senso de humor, inteligência e lucidez incomuns. Foi homem respeitado pela família, vizinhos, amigos, colegas, funcionários e leitores. Autor do livro “Pau-Brasil: Esse ilustre desconhecido”. Para isto, estudou, cultivou e contribuiu para o replantio deste símbolo do país. Finalmente, cultivou em nós filhos, netos, bisnetos, genros, noras e amigos uma saudade sem medidas; uma saudade astronômica.